

# Ciência e impacto: o desafio do Dental Press Journal of Orthodontics

David Normando<sup>1</sup>

“No meio do caminho tinha uma pedra.  
Tinha uma pedra no meio do caminho.”

Carlos Drummond de Andrade (poeta brasileiro)

Em junho de cada ano, as principais bases bibliográficas divulgam o impacto dos periódicos no contexto científico. Enquanto a *Thompson Reuters* quantifica esse impacto por meio do *fator de impacto*, a base *SCImago* o denomina *cites per doc*. Ambas calculam, a cada ano, o número médio de citações dos artigos publicados em um determinado periódico. Os dois métodos são muito semelhantes, com a diferença residindo no número de periódicos indexados em cada base.

Recentemente, em junho de 2016, foram publicados os dados referentes às citações realizadas no ano de 2015. O número de citações feitas em 2015 para os artigos publicados em 2013 e 2014 foi dividido pelo total de artigos publicados em 2013 e 2014. Portanto, se um determinado periódico obteve um fator de impacto igual a 2, significa que para cada artigo publicado nos anos de 2013 e 2014 houve, em média, duas citações desses artigos no ano de 2015.

A despeito das críticas recebidas por essa bibliometria, esses sistemas de avaliação têm sido amplamente utilizados para aquilatar a importância de um determinado periódico em sua área de atuação. Em linhas gerais, quanto mais vezes um artigo recentemente publicado for citado, maior

seria o impacto do periódico no contexto científico. Embora venha crescendo, a Odontologia não está entre as áreas de maior impacto. Enquanto os nossos periódicos melhor ranqueados estão próximos da média de 5 citações por artigo, na Medicina e na Física, alguns periódicos ultrapassam a casa das 40 citações por artigo publicado. Dentro da própria Odontologia, há uma grande heterogeneidade entre as especialidades. Se, por um lado, na Periodontia possuímos periódicos com *cites per doc* em torno de 5, na Ortodontia, o *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics*, o *Orthodontics and Craniofacial Research* e o *Angle Orthodontists* obtiveram *cites per doc* entre 1,66 e 1,62, segundo os dados de 2015.

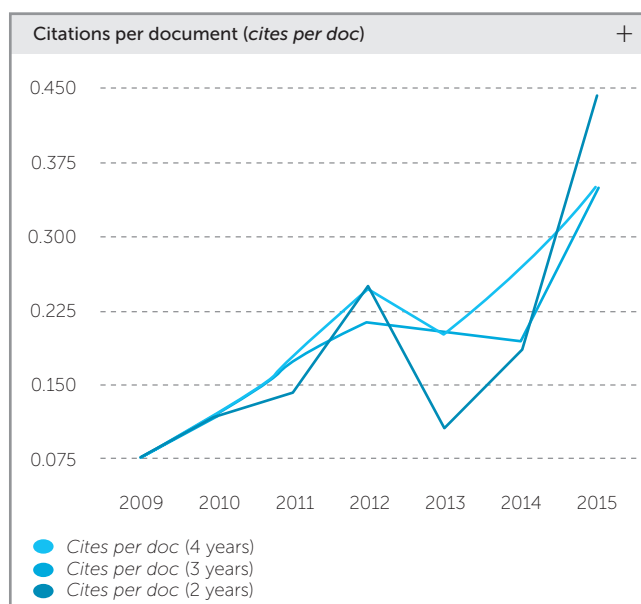
O *Dental Press Journal of Orthodontics* (DPJO), indexado na base *SCImago* da *Scopus*, recebeu o seu primeiro *cites per doc* em 2009, quando ainda era publicado somente em português. A partir de 2010, os artigos do DPJO passaram a ser publicados em inglês. Desde então, vínhamos duplicando esse nosso índice de impacto, chegando a 0,25 em 2012 (Fig. 1). Nesse momento, ocorreu uma avalanche de bons artigos e, em 2013, um recuo no crescimento foi necessário, como consequência de termos que duplicar o número de

<sup>1</sup>Professor adjunto na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenador do programa de pós-graduação em Odontologia da UFPA e do Curso de Especialização em Ortodontia da ABO-Pará.

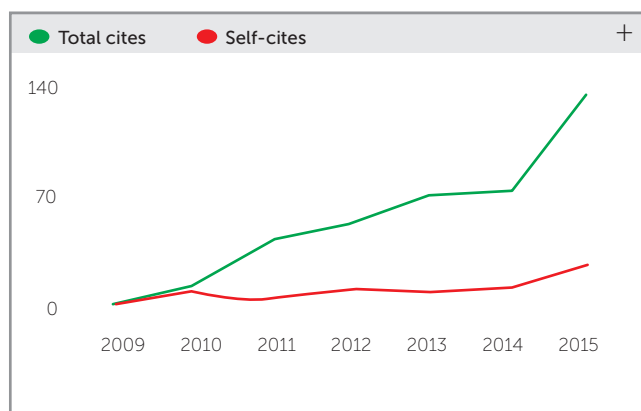
artigos publicados, para dar maior celeridade ao processo de publicação<sup>1</sup>. Essa alteração aumentou em demasia o denominador da equação. Após os ajustes necessários, em 2014, o índice *cites per doc* do DPJO recuperou parte da perda de 2013.

No último mês de junho, recebemos os dados referentes às citações no ano de 2015, onde observamos um índice de 0,44, aumento de três vezes em comparação ao do ano anterior. Há dois motivos fundamentais para justificar esse crescimento

**Figura 1** - *Cites per doc* do Dental Press Journal of Orthodontics nos anos de 2009 a 2015.



**Figura 2** - Número total de citações (*total cites*) e de autocitações (*self-cites*) do Dental Press Journal of Orthodontics nos anos de 2009 a 2015.



tão expressivo. O primeiro é o ajuste no fluxo de publicação, reduzindo o tempo entre a submissão e a publicação de um artigo e, principalmente, publicando um número menor e mais seletivo de artigos: enquanto em 2013 publicamos 138 artigos, em 2014 foram 101 e em 2015, 92. Dessa forma, estamos reduzindo o denominador da equação. O segundo motivo foi a indexação do DPJO na base *PubMed* em 2013, tornando mais acessível o conhecimento publicado pelo periódico. Essa inserção ampliou as chances de citações, aumentando o numerador da equação. Assim, saltamos de 54 citações em 2012 (antes da indexação na *PubMed*) para 130, em 2015 (Fig. 2).

Já crescemos bastante, mas muito mais ainda pode ser alcançado. Para o índice a ser definido em 2017, a partir dos dados de 2016, o denominador da equação (número de artigos publicados em 2014 e 2015) será reduzido em cerca de 20%. Além disso, espera-se um aumento no número de citações, em razão, principalmente, da indexação na *PubMed Central*. Essa base permite o acesso completo e gratuito aos artigos publicados a partir de 2014, por meio do website: [www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/2644](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/2644). Considerando-se uma redução de 20% no denominador e um aumento de 80% no numerador da equação, acreditamos que poderemos duplicar o *cites per doc* do DPJO em 2017 e chegar a um valor próximo a 1,0. Se essa previsão se concretizar, o DPJO será um dos seis periódicos de maior impacto científico da Ortodontia mundial. Se no meio do caminho tinham tantas pedras, muitas já foram removidas e outras ainda serão.

David Normando – editor-chefe  
(davidnormando@hotmail.com)

#### REFERÊNCIAS

1. Normando D. Dental Press Journal of Orthodontics and QUALIS. Dental Press J Orthod. 2015 Sept-Oct;20(5):12-3.